

Síntese do Mercado Procafé

“Indícios claros de nova frustração para a safra de 2023”

Resumo do mês de **novembro/2022**

Fechamentos - Mês de Novembro/2022

DESCRIÇÃO	MÍNIMA	MÁXIMA	ÚLTIMO DIA DO MÊS
Café CD, B/C, bebida mole, tipo 6 (R\$/sc)	R\$950,00	R\$1.080,00	R\$1.080,00
Café B/C, bebida dura p/ melhor, tipo 6/7 (R\$/sc)	R\$910,00	R\$1.000,00	R\$1.000,00
Café B/C, bebida rio, tipo 7 (R\$/sc)	R\$720,00	R\$840,00	R\$840,00
Café Conilon, B/C, tipo 7 (R\$/sc)	R\$530,00	R\$570,00	R\$570,00
Bolsa NY - ICE US (cents/lb)*	155,10	176,95	169,90
Bolsa SP - [B] ³ - tipo 4/5 (USD/saca)*	190,25	212,90	212,90
Bolsa Londres - ICE Europe - Conilon (USD/ton)*	1778,00	1863,00	1849,00
Câmbio - PTAX - USD/R\$	R\$5,0360	R\$5,4655	R\$5,2941

Fontes: Principais praças de café, [B]³, ICE Futures US, ICE Future Europe, BCB.

*Contrato/Vencimento: Março/2023

Análise Gráfica – Café Contrato C – ICE Futures US – Novembro/2022



Fonte de dados: Investing.br

Análise Técnica: Fundação Procafé

No mês de novembro, mais um mês de queda das cotações que, na ICE Futures US (Bolsa de Nova Iorque), chegaram a se aproximar de 150,00 cents/lb no dia 18/11, o que até então, parece ter sido o fundo do poço. De lá pra cá, o mercado esboçou uma leve recuperação, mas sem força para romper os 170,00 cents/lb e sequer se manter acima de 160,00 cents/lb. De um modo geral, seguem pressionando as cotações, as chuvas no Brasil e o fluxo financeiro global. Deveriam estar dando maior suporte e força às cotações, a perda do potencial produtivo brasileiro para a safra de 2023 cujo pagamento das floradas, em diversas regiões, já dão indícios de nova frustração.

Fatores de sustentação ao mercado:

1. O principal fator de sustentação parece ainda estar despercebido pelo mercado. Neste sentido, é importante reforçar o exposto na Síntese do Mercado Procafé do mês anterior, isto é, se por um lado a florada para a safra 2023 segue animando os players do mercado que já precificam uma safra volumosa, por outro, o seu pagamento anda preocupando produtores e técnicos de campo de determinadas regiões. Após dois anos com quebras significativas na produção, é natural que muitos vislumbrem uma produção para o ano 2023, minimamente, superior à produção de 2021 e 2022. Embora cedo para esta afirmação, muitas lideranças do setor, incluindo Presidentes de Cooperativas Agrícolas, já expõem sua frustrante expectativa de que o volume de café a ser recebido em suas cooperativas para o ano que vem deve ser semelhante ao deste ano, por isso, é preciso ligar o sinal de alerta. Neste ano, com o retorno das chuvas mais cedo, a ocorrência de uma boa florada e lavouras procedentes de baixas produções, é natural que se esperasse uma carga média na maioria das lavouras. Contudo, a realidade não é essa. É preciso considerar que o déficit hídrico acumulado entre o período de março até meados de setembro deste ano, foi similar àqueles acumulados em 2020 e em 2021, com o agravante de que a temperatura média foi ainda maior neste período, o que levou algumas regiões a apresentar déficit mais elevado do que nos últimos dois anos. Frente a esta condição climática aliada ao estado das plantas, desgastadas após dois anos de seca e um ano de geada, é possível concluir que, apesar das floradas chamativas, há uma perda de potencial para a safra de 2023. Em algumas lavouras do Sul de Minas, Triângulo Mineiro e Mogiana, é possível constatar que não houve um bom pagamento da florada, principalmente, nas lavouras que vinham de carga média/baixa em 2022 e que deveriam apresentar um maior potencial produtivo para o ano que vem.
2. Por agora, as chuvas que vem sendo vistas em regiões cafeeiras no Brasil, podem estar gerando uma falsa impressão de “clima favorável”, mas não é o que se pode afirmar de um modo geral. Como base, na Fazenda Experimental da Fundação Procafé em Varginha, no mês de novembro, choveu 104 mm, sendo que a média histórica de 46 anos é de 173 mm para o mês. Outra informação importante a se ressaltar são as temperaturas médias que, nas estações de avisos fitossanitários que a Fundação Procafé monitora no Sul de Minas, foram em média 1,8º C abaixo da média história, o que, inclusive, justifica as inúmeras chuvas de granizo que vem assolando os cafeicultores da região. Outro ponto é que estas temperaturas mais baixas e umidade alta tendem a elevar os índices de doenças nas plantas impactando no pagamento da florada e no desenvolvimento dos frutos chumbinhos. Apesar de cedo para se falar em números para a safra de 2023, frente a tantos percalços climáticos, o que se pode afirmar, por hora, é que, diferentemente da ideia que o mercado segue precificando, a safra brasileira de 2023 não tem potencial para repetir a safra de 2020 e tende a ir mais para o lado das duas últimas safras.
3. Depois de meses de confinamento e uma série de protestos populares, o governo chinês passou a flexibilizar suas medidas de contingência aos casos de Covid-19. Com os indícios de que o governo chinês suspenderia as duras regras controle do Covid-19, os mercados

financeiros globais acabam reagindo positivamente, o que impacta nas commodities de um modo geral.

4. Apesar do fluxo financeiro global baseado em uma estratégia de aperto monetário para contenção dos índices inflacionários no mundo, seguir pressionando o Índice CRB, ao final do mês de novembro, um movimento de alta pontual do referido índice acabou dando suporte às cotações do café. O mesmo ocorreu com o Petróleo, que vinha em queda e, nos últimos 4 dias do mês de novembro, subiu e serviu de suporte à tímida recuperação das cotações do café ao final do mês.
5. Também como fator de suporte, a revisão nas estimativas do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) para a safra do ciclo 2022/2023, do Brasil em -1,7 milhão de sacas, da Colômbia em -400 mil sacas e do Vietnã em -680 mil sacas.
6. Dados da Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia, apontam uma produção de 1,06 milhão de sacas em novembro/2022 contra uma produção de 1,13 milhão de sacas em novembro/2021, portanto, uma queda na produção de aproximadamente 6%. Já as exportações colombianas do mês de novembro/2022 totalizaram 854 mil sacas contra 1,135 milhão de sacas exportadas em novembro/2021, uma queda de 25% nas exportações.
7. Notícias de que a inflação nos EUA já tenha atingido seu topo e com projeções de que estão começando a melhorar, deram fôlego ao mercado no final do mês de novembro. O discurso do presidente do Federal Reserve (Banco Central dos EUA), Jerome Powell, apontou indícios de que a redução no ritmo do aumento dos juros dos Estados Unidos pode estar mais próxima, podendo ocorrer já na reunião de dezembro. Porém, de acordo com Powell, a taxa terminal do fim do ciclo de alta pode ser mais elevada do que a que esperavam anteriormente. Contudo, Powell reconheceu que a inflação do país encontra-se disseminada por toda a economia norte americana e, desta forma, disse ser necessária a manutenção dos juros em área restritiva ainda durante “algum tempo”.

Fatores de pressão ao mercado:

1. No mês de novembro, apesar da leve recuperação ao final do mês, pode se afirmar que o mercado seguiu em rota de queda. Os principais fatores não são muito diferentes do que pressionou as cotações no mês de outubro. Vide a seguir.
2. Do lado financeiro, a forte elevação de juros no mundo segue ameaçando a economia global, com risco de recessão nas principais economias. O aperto monetário para contenção da inflação tende a desacelerar a atividade econômica em função da falta de liquidez no mercado, o que afeta diretamente o consumidor colocando em xeque, até mesmo, a inelástica demanda por café. Além disso, há indícios de que a guerra na Ucrânia não esteja por se encerrar e, conseqüentemente, esta questão afeta a dinâmica da inflação. Toda essa turbulência no cenário econômico mundial eleva a aversão ao risco e pressiona as cotações do café.

3. A falsa impressão de clima favorável nos cinturões cafeeiros do Brasil juntamente com a falsa impressão de safra cheia para o próximo ano seguiu pressionando as cotações no mês de novembro. Como exemplo, no início do mês de novembro, a previsão do Rabobank para safra brasileira de 2023 aponta um acréscimo de 8%, podendo chegar a 68,5 milhões de sacas. Todavia, é válido salientar que o Rabobank, que não divulgou sua metodologia para apuração do número, explicou que o número ainda está sujeito ao clima no verão.
4. O fluxo das exportações brasileiras neste início de ciclo, com desempenho acima do ano passado, associado à chegada do novo ciclo de produção de outras importantes origens, tais como Vietnã, Colômbia e América Central, segue como fator de pressão às cotações.
5. Pesam também contra as cotações, a leve recuperação que os estoques certificados da ICE Futures vem apresentando, ainda que atualmente estejam em níveis que se aproximam de um milhão de sacas a menos do que no mesmo período do ano passado.

Mensagem aos leitores:

“Os players de mercado parecem estar fora da realidade no que tange a safra brasileira de 2023. A uma altura dessas, para que haja uma mudança no atual cenário das cotações de café, somente uma mudança na perspectiva da safra brasileira de 2023 por parte destes players, algo que hora ou outra deve ocorrer. Com base nisso, o mais coerente a se fazer é manter a postura que grande parte dos produtores já vêm adotando, ou seja, se manter na defensiva, racionando suas vendas conforme suas necessidades.”

Varginha, 08 de dezembro de 2022.

Analista: João Marcelo Oliveira de Aguiar.
Superintendente Executivo - Fundação Procafé

Colaboradores: Rodrigo Naves Paiva.
Pesquisadores - Fundação Procafé